

CAMIONETA MILITAR JEEP $\frac{3}{4}$ ton WILLYS OVERLAND/FORD F-85 Um projeto brasileiro

Angelo Meliani,
Especialista em restauração de
veículos militares.
angelomeliani@yahoo.com.br



Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
defesa@ufjf.edu.br

Durante os anos da década de 1940 o Exército Brasileiro recebeu uma grande quantidade de veículos militares dos Estados Unidos para equiparem as unidades mecanizadas e dentre os diversos veículos vários eram dos modelos Dodge $\frac{3}{4}$ toneladas em diversas versões.

Com o passar dos anos começou haver dificuldade de peças de reposição e também se pensava em substituí-las por veículos mais modernos e que fossem de fabricação nacional, pois no final da década de 1950 e na seguinte a implantação da Indústria Automobilística no país deu um grande impulso com diversas montadoras estrangeiras se instalando, principalmente em São Paulo.

Dentre as diversas cabe destacar a **Willys Overland do Brasil** que tendo desenvolvido uma versão nacional para o Rural Jeep Willys $\frac{3}{4}$ ton, apresentou ao Exército sua versão militarizada denominada de **CAMIONETA MILITAR JEEP WILLYS $\frac{3}{4}$ TON**, que seria produzida em diversas versões e que após ser testada, foi aprovada e teve sua produção seriada, inclusive atendendo a um pedido do Exército Português, que necessitava de um veículo 4x4 de custo baixo, fácil manutenção e disponível para pronta entrega, para ser empregado nos conflitos que estavam ocorrendo em suas colônias na África.



**PICK-UP
WILLYS
CARRO DO ANO**



À esquerda, a idéia original para a versão militarizada, transportando tropas e rebocando um canhão anti-tanque de 37mm. À direita a versão final testada e aprovada pelo Exército. (Fotos: Seção de Periódicos – Biblioteca dos autores)

Sem dúvida esta pode ter sido a primeira exportação brasileira de veículos militares, quando 150 foram entregues ao Exército Português (a pretensão era de 500) e usados por unidades pára-quedistas, principalmente, em missões em Angola, Moçambique, Guiné, São Tomé, Timor e Cabo Verde a partir de 1962.

No parecer **AQUISIÇÃO DE VIATURAS DE ¾ TONELADAS (JEEPÕES)** do Chefe do Estado Maior do Exército Português, então General Luis Maria da Câmara Pina, datado de 11 de novembro de 1961 à página 8 diz:

“Os jeepões brasileiros, que têm grande interesse sob o ponto de vista econômico e sob o ponto de vista militar são comparáveis aos jeepões Dodge, que equipava as unidades SHAPE, está a ser objeto de estudo por par de nossos serviços técnicos. Será uma viatura a considerar nas futuras aquisições do Exército.”¹



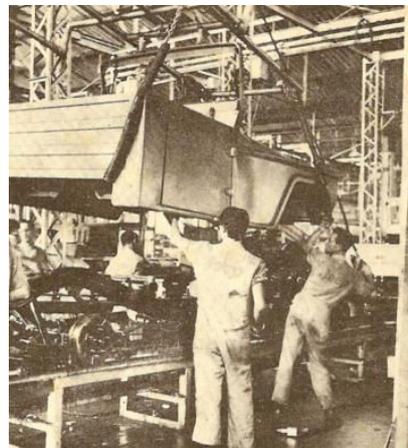
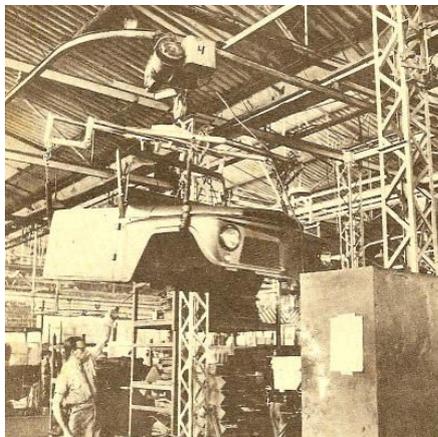
Raras fotos de sua utilização no Exército Português em suas colônias africanas. À esquerda um jeep M-606 e uma Willys ¾ ton em missão de patrulhamento. À direita uma coluna de Camioneta Militar Jeep Willys ¾ ton da Companhia de Caçadores 406 em Angola. (Fotos: Arquivo Histórico Militar – Lisboa – PT/AHM/Div/2/2/157/1).

As principais modificações em relação a versão civil foram:

- 1- Chassi reforçado;
- 2- eixos 53x9 (curto);
- 3- Pneus 750x16;
- 4- Aros de roda 1" mais largos que o original;
- 5- Para choque dianteiro reforçado;
- 6- Grade nos faróis dianteiros;
- 7- Dois ganchos na dianteira;

¹ In Documentos - PT/AHM/PO/7/B/41/364/5 do Arquivo Histórico Militar – Lisboa.

- 8- Algumas possuíam guinchos mecânico da marca RAMSEY;
- 9- Um farol de aproximação no para lama dianteiro no lado esquerdo;
- 10- Quadro de para brisa basculante e com abertura para frent;
- 11- Capota de lona na dianteira e traseira;
- 12- Chave de luz militar de 03 estágios;
- 13- Na cabine bancos de estrutura de canos e individuais;
- 14- Na cabine pá e machado com ponta de picaret;
- 15- Carroceria traseira 02 bancos de tropa e estrutura para capota e refletores na parte externa da lataria;
- 16- Na traseira um gancho para rebocar um canhão ou reboque de 1/4 ton;
- 17- Duas lanternas militares e 2 refletores;
- 18- Dois para choques militares;
- 19- Uma tomada de força (elétrica);
- 20- Meia porta na cabine.



Linha de produção da “Cachorro Louco” na fábrica da Willys Overland do Brasil em São Bernardo do Campo, SP. (Fotos: Seção de periódicos – biblioteca dos autores)

O nome *CAMIONETA MILITAR JEEP WILLYS ¾ ton*, permaneceu até 1967, quando a **FORD DO BRASIL** comprou a Willys e passou a denominação desta versão para F- 85, com diversas unidades ainda em uso no Exército.

Estas viaturas tiveram caixa de marchas de três velocidades sendo a 1ª seca até 1966, recebendo posteriormente caixa de marchas de três velocidades com a 1ª sincronizada e alavanca na coluna. Também ficaram conhecidas no Exército com os nomes de **CACHORRO LOUCO**, em razão de sua baixa silhueta quando operava sem capota e com o pára-brisa rebaixado e **JIPÃO MILITAR ¾ ton**.



Diversas Willys ¾ ton em 1966, na versão lançador de foguetes M108. (Fotos: AHEx)



Camionetas Willys Overland ¾ ton do Exército em comboio no ano de 1972 e testes de homologação da F-85 em 1974, notar o número 2 na frente do veículo. (Fotos: Arquivo AM e PqRM-1)

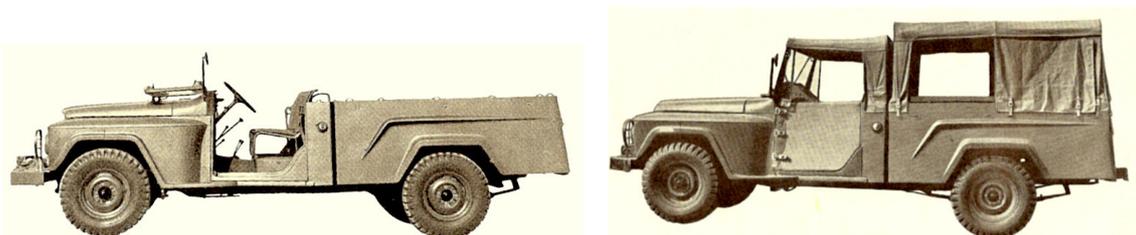
Vale ainda ressaltar que algumas da versão **F-85**, já produzida pela Ford, saíram da linha de produção com motor 6 cilindros de 2.600 e 3.000 cilindradas, sendo que a partir de 1975 receberam motor Ford OHC de 90 hp de 4 cilindros. Apenas a versão ambulância não possuía a carroceria separada como nos demais modelos, além de ter recebido um rebaixo na lataria no lado direito para acomodar um galão de 18 litros e possuía câmbio de quatro marchas.

As principais versões usadas no Exército foram:

- Metralhadora de 12,7 mm(.50) ou 7,62 mm;
- Canhão sem-recuo de 106 mm;
- Estação de rádio militar;
- Modificação para disparar foguetes;
- Viatura ambulância.



As diversas versões de carrocerias (civil e militar) de um catálogo da Willys Overland do Brasil. (Foto: Arquivo ECSB)

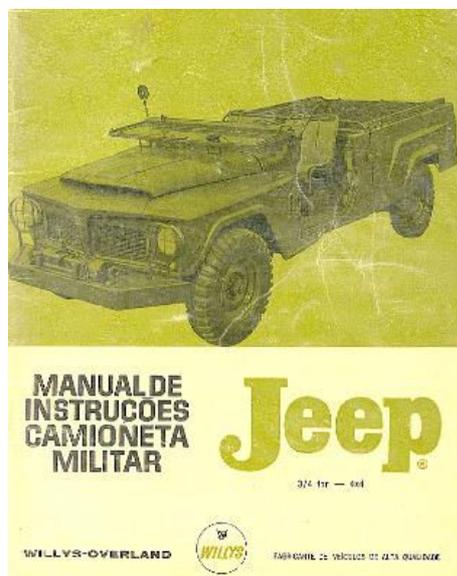


Jipão Militar ¾ ton sem e com as capotas de lona. (Fotos: Arquivo AM)

O desenvolvimento deste veículo na versão militarizada foi de vital importância para o desenvolvimento de uma indústria voltada para a produção militar de diversos tipos e modelos que ajudaram em muito a diminuir a dependência externa numa área tão vital como a de veículos militares.

FICHA TÉCNICA – VERSÃO WILLYS

Motor: Willys BF-161
Tipo: Cilindros em F.
Nº de cilindros: 6
Diâmetro dos cilindros: 3 1/8" (79,37mm)
Curso dos êmbolos: 3 1/2" (88,90mm)
Diâmetro dos munhões da árvore de manivelas: 2,250"(21/4")
Cilindrada: 161 pol.cub.(2.63'8cc)
Taxa de compressão: 7,6:1
Potência ao freio max. a 4000 RPM: 90HP
Torque máx.a 2000RPM: 135 lbs pé (18,67 kgm)
Compressão : 155 lbs.a 185 RPM
Ordem de inflamação: 1 - 5 - 3 - 6 - 2 - 4
Temperatura de funcionamento: 175° a 194° F (80° 90°C)
Distância entre eixos: 299,70 cm
Distancia do solo mínimo: 22cm - frente / 22,5cm – atrás
Comprimento total: 510,0 cm
Largura total: 188,47cm
Bitola: dianteira 144,78cm – traseira 154,94cm
Altura: máxima 206 cm - mínima 140cm
Capacidade de carga: 3/4 ton - QT (qualquer terreno) + um reboque de 1/4 ton (250kg)
Reservatório de gasolina: 66,2 litros
Sistema de arrefecimento: 11 qts.galão - (10,410lts)
Sistema de lubrificação: 6 qts galão - (5,676lts)
Peso: em ordem de marchas com água,óleo e combustível - 1780kg
Peso: em ordem de embarque sem água,óleo e combustível - 1675kg
Carregado: 2505kg
Pneus :Rodagem 7.50x16
Pressão : 45 libras
Sistema Elétrico : 12V - Bateria de 54 anpères.



Manual do Jipão Militar (Arquivo AM)